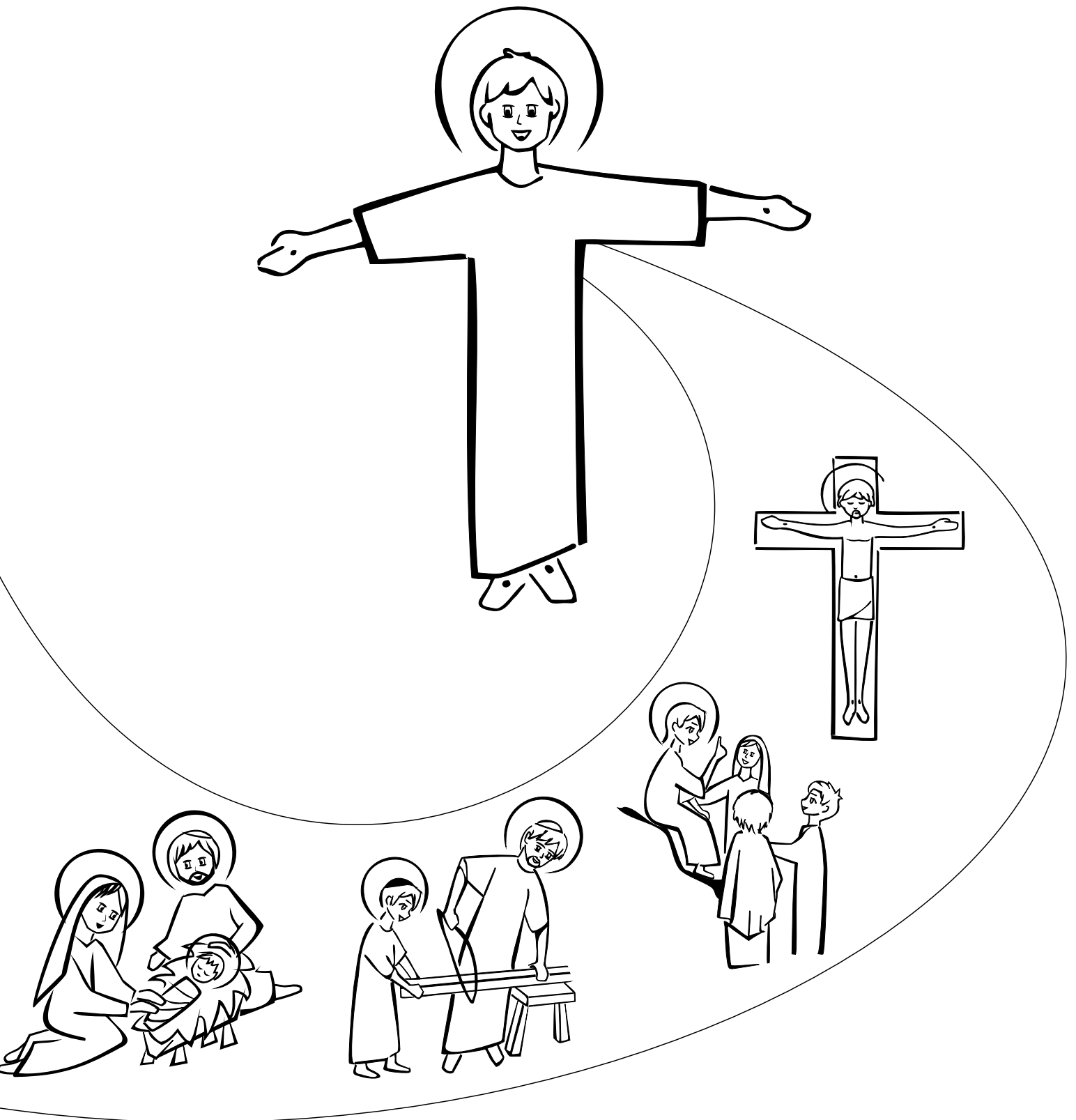


A HISTÓRIA DE JESUS

ZÉLIA MARIA WANDERLEY DANTAS



Sumário

Apresentação	5
1. Para começar.....	6
2. Quem era Maria?.....	6
3. Quem era José?	7
4. A caminhada para Belém	7
5. Nasce o Salvador.....	8
6. A visita dos Magos	8
7. A infância de Jesus.....	9
8. A vida pública de Jesus.....	10
9. Os milagres de Jesus	10
10. A cura da filha do chefe da sinagoga.....	11
11. Cura de um cego em Jericó	11
12. Os últimos tempos de Jesus na Terra	12
13. Últimos dias de Jesus	13
Atividades.....	15
Respostas das atividades	37

Apresentação

Amigo leitor

Tenho um convite para você! Vamos fazer juntos uma viagem no tempo e chegar a outro tempo, o passado, quando viviam as personagens desta história?

O nosso veículo será a “imaginação” e o condutor que nos levará até lá serão as “palavras”.

Pensei muito, porque era preciso escolher o mais belo jeito de contar a história de um menino e de seus pais também. Cada um tem sua história, mas se juntam numa só.

Quando o menino cresce e chega aos trinta anos, começa a cumprir sua “missão”, e sai andando pela Galileia, navegando pelo Mar de Tiberíades, e coisas maravilhosas começam a acontecer.

Acredito que você vai gostar de conhecer a história de Jesus!

A autora

1. Para começar

Toda história tem um começo, e esta que vou contar aconteceu lá longe, em um lugar bem distante daqui e em um tempo que era muito diferente deste que vivemos hoje.

Naquele tempo não havia ônibus, nem trem, nem metrô.

Não havia telefone, nem fax, tampouco computador.

Para falar com quem estava distante, contar novidades ou informar ordens do imperador, os emissários tinham que andar... andar...

E foi assim que José e Maria souberam do decreto de Augusto César, imperador do Império Romano, ordenando que todos os seus súditos fossem a sua cidade natal para a contagem de todos os que viviam no território sob seu domínio.

Por essa razão, atendendo a esta ordem do imperador, José e Maria saíram da cidade de Nazaré, na Galileia, para a cidade de Belém, na Judeia.

E por que, em meio a tantas pessoas que se movimentavam para ir à cidade onde nasceram, destacamos José e Maria?

Esta é a história que vou contar...

2. Quem era Maria?

Maria era uma jovem que vivia com seus pais, Joaquim e Ana, na cidade de Nazaré, na Galileia, e estava prometida em casamento a um homem chamado José.

Certo dia, o anjo Gabriel foi enviado por Deus para levar uma mensagem a Maria.

Dirigindo-se à jovem, o anjo disse:

– Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo!

Era natural que Maria ficasse admirada com esta saudação e começou a pensar sobre o que tinha ouvido e o que estas palavras queriam dizer.

O anjo continuou falando e explicou a razão de sua visita: ela havia sido escolhida para ser a mãe do Filho de Deus.

Maria perguntou ao anjo como tudo poderia acontecer, pois ela não era casada, ainda.

Logo, o anjo respondeu:

– O Espírito Santo descerá sobre ti e a força do Altíssimo te envolverá com sua sombra. Por isso, aquele que nascer de ti será chamado Filho de Deus (Lc 1,34-35).

Maria entendeu o que Deus lhe pedia e respondeu:

– Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra (Lc 1,38).

Com o consentimento de Maria, a partir daquele momento, ela abrigou em seu seio materno o Filho de Deus, que deveria se chamar Jesus.

3. Quem era José?

José era descendente do Rei Davi e morava em Nazaré, sendo conhecido como um homem de bem. Tinha uma profissão: ele era carpinteiro.

Percebendo que Maria estava esperando um filho, rejeitou-a secretamente, isto é, não disse nada a ninguém, mas se entristeceu com o que estava acontecendo e ficou em dúvida se deveria casar-se com ela.

Mas um anjo do Senhor lhe apareceu em sonho e fez a “revelação” do que acontecia com Maria, afastando assim suas preocupações.

A partir daí, José recebeu Maria em sua casa, mostrando-se fiel em aceitar a Palavra de Deus.

4. A caminhada para Belém

Os personagens principais desta história – José e Maria – já conhecemos. Vamos seguir com eles até a cidade de Belém, que para lá iam a fim de atender às ordens do imperador.

A caminhada não tinha sido fácil. Durante o dia, o Sol forte, e à noite, o frio. Chegando à cidade, procuraram abrigo.

Batem aqui... batem ali... batem acolá, e só ouvem uma resposta:

– Não há lugar.

Cada casa abrigava os parentes das famílias que chegavam de longe. Vão a uma hospedaria... vão a outra, a mais uma... Mas seria aquele lugar adequado para uma mãe que espera um filho dar à luz?

Certamente, não, porque nas hospedarias os mercadores chegavam de suas longas viagens, descansavam, faziam negócios e davam de beber às suas montarias – os camelos.

José e Maria dirigiram-se, então, a um campo onde havia uma estrebaria.

5. Nasce o Salvador

Era noite. No céu brilhavam as estrelas. A Lua clareava a imensidão.

O Menino nasceu! Foi enrolado em faixas e deitado em uma manjedoura.

Perto dali, pastores vigiavam seus rebanhos e um anjo do Senhor apareceu a eles e deu a Boa-Nova.

Eles ficaram assustados com tão súbita aparição, mas o anjo disse:

– Não temais, eis que vos anuncio uma Boa-Nova, que será alegria para todo o povo: hoje vos nasceu na cidade de Davi o Salvador, que é o Cristo Senhor!

E o anjo completou sua missão dizendo:

– Achareis um recém-nascido envolto em faixas e posto em uma manjedoura.

Logo depois, ao anjo se juntaram muitos outros anjos, que cantaram:

– Glória a Deus no mais alto dos céus e, na Terra, paz aos homens de boa vontade!

Depois que os anjos voltaram ao céu, os pastores se apressaram a encontrar Maria, o Menino e José. Então, foram bem depressa a Belém e contaram tudo que ouviram dos anjos e o que haviam encontrado. Todos se maravilhavam com o que os pastores narravam e lembravam-se do que os profetas, tempos e tempos atrás, tinham dito: “Uma virgem conceberá e dará à luz um filho, e o chamará Deus Conosco” (Is 7,14).

6. A visita dos Magos

Algum tempo depois, sábios do Oriente vieram a Jerusalém, guiados por uma estrela, visitar o Menino.

Mas, naquele tempo, não havia os telescópios potentes de hoje e muito menos GPS. Assim, os sábios tiveram dificuldade em encontrar o lugar onde estava

a criança. Então, dirigiram-se ao palácio do Rei Herodes para se informar onde encontrar a criança e seus pais.

Herodes se surpreendeu. Logo, convocou sua corte e perguntou onde haveria de nascer o Cristo.

Ouviu então a resposta:

– Pelas leituras do profeta, sabemos que será em Belém de Judá.

O rei se apressou a dizer aos Magos e fez um pedido:

– Na volta, peço que me informem onde está o Menino. Eu também quero ir adorá-lo.

Os Magos partiram e seguiram a estrela, indicando o caminho, até parar no lugar onde estava o Menino. Lá chegando, encontraram Jesus e sua mãe, Maria. Eles o adoraram e entregaram os presentes que haviam trazido.

Avisados em sonhos que não deveriam voltar para avisar a Herodes onde estava o Menino, seguiram por outro caminho para sua terra.

7. A infância de Jesus

Da infância de Jesus pouco se sabe, a não ser que ajudava José na carpintaria e era obediente a ele e a Maria. Mas um acontecimento nos mostra que, desde criança, o Menino Jesus sabia que tinha uma missão a cumprir.

Aos 12 anos, ele acompanhava seus pais a Jerusalém para celebrar a Páscoa, como era o costume dos judeus. Quando as comemorações da Páscoa terminaram, todos tomaram o caminho de volta para suas cidades. Depois de andar um dia, acreditando que Jesus estava entre os parentes, começaram a procurá-lo e, não o encontrando, fizeram o caminho de volta. Depois de procurá-lo durante três dias, foram encontrá-lo no Templo entre os doutores, ouvindo-os e fazendo perguntas a eles.

Causava muita admiração aos que escutavam as respostas que o Menino dava a eles.

Maria, muito aflita, disse:

– Por que nos fizestes isso? Eu e teu pai estávamos muito aflitos a tua procura!

E Jesus respondeu:

– Não sabíeis que devo ocupar-me das coisas do meu Pai?

Logo depois, caminhou com eles para Nazaré e era obediente aos seus pais.

8. A vida pública de Jesus

Quando completou 30 anos, Jesus começou a cumprir sua missão de enviado do Pai.

E foi andando... andando, que Jesus percorreu toda a Galileia, ensinando nas sinagogas e pelos caminhos também. Grandes multidões o acompanhavam e sua fama se espalhava pelos arredores do Mar de Tiberíades, por Jerusalém, pela Judeia e até pelos países do outro lado do Rio Jordão.

Coisas maravilhosas iam acontecendo e uns contavam para os outros:

– Eu tenho certeza, fiquei lá no pé da montanha e ouvi tudo direitinho!

Jesus disse:

– Bem-aventurados os que têm o coração de pobre, porque deles é o Reino dos céus.

Quando Sara ia contar para a vizinha o que tinha ouvido, chegou o mercador Josef, que quase não podia falar, era bastante idoso, mas de seus olhos saía um brilho novo:

– Não posso deixar de contar a nova promessa: “Buscai e achareis. Batei e vos será aberto. Porque todo aquele que pede, recebe” (Mt 7,7).

E ao grupo se juntou um pescador que disse:

– Eu vim da praia pensando no que ouvi: “Aquele que ouve as minhas palavras e as pratica é semelhante a um homem prudente que edificou sua casa sobre a rocha” (Mt 7,24).

E uma pessoa, e outra, e um grupo e uma multidão acreditavam, e as palavras de Jesus se espalhavam. A ele se chegavam coxos, paráliticos, cegos e todos que carregavam doenças do corpo e também da alma.

9. Os milagres de Jesus

Quatro cidades têm importância na vida de Jesus: Belém, cidade de seu nascimento; Jerusalém, cidade em que foi condenado; Nazaré, cidade onde foi criado e Cafarnaum, cidade que foi o centro de sua missão e de onde ele saía para pregar. Esta última cidade, situada no litoral do Mar da Galileia, era um importante centro comercial, o que justificava a presença de uma “centúria” – cem soldados sob o comando de um centurião, nome dado ao militar que comandava uma centúria. Era um homem de responsabilidade dentro do exército romano, acostumado a dar ordens e a ser obedecido.

O centurião, citado no Evangelho de Mateus, tinha ouvido falar de Jesus. Certa vez, quando Jesus entrava na cidade, mandou que pedissem a ele pelo seu servo, aquele que lhe servia em casa e estava doente. O centurião percebia que não estava em suas mãos resolver o problema do sofrimento do seu servo.

E Jesus, em sua bondade e misericórdia infinitas, logo se prontificou a ir até a casa do centurião. E o centurião, sabendo da resposta de Jesus, disse:

– Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha casa. Dizei uma só palavra e meu servo será curado (Mt 8,8).

Voltando para a casa do centurião, aqueles que vieram chamar Jesus, encontraram o servo curado.

E Jesus percorria cidades, aldeias, curando todo mal, toda enfermidade, e sentia compaixão pelos que sofriam.

10. A cura da filha do chefe da sinagoga

Assim aconteceu com uma menina, filha de um chefe da sinagoga, que, se prostrando diante de Jesus, disse:

– Senhor, minha filha acaba de morrer! Mas vem, impõe as mãos sobre ele, e ela viverá!

Na casa da família reinava grande tristeza. Os tocadores de flauta já haviam chegado, como era o costume do lugar, e uma multidão, em frente da casa, lamentava o que tinha acontecido. Chegando à casa, Jesus entrou com três discípulos, mais o pai e a mãe da menina, e disse para os que estavam do lado de fora:

– Retirai-vos, porque a menina não está morta, ela dorme (Mt 9,24).

Tomou a menina pela mão e, falando com voz forte, disse:

– Menina, levanta-te!

Ela voltou à vida e Jesus mandou que lhe dessem de comer.

11. Cura de um cego em Jericó

Certa vez, Jesus caminhava na direção de uma cidade distante, cerca de 35 km de Jerusalém, chamada Jericó, que ficava em uma região do deserto. Mas nesse lugar encontra-se uma importante nascente, chamada Fonte de Eliseu.

Essa fonte tornou Jericó uma das mais férteis zonas agrícolas do Oriente Médio. Ali se encontravam todas as espécies de plantas da região e também de flores, o que tornava Jericó um verdadeiro jardim, porque a água da fonte é fonte de vida.

Buscando a verdadeira vida, uma grande multidão seguia Jesus. Nesse caminho, um cego pedia esmolas. Ouvindo as vozes da multidão que seguia Jesus, ficou curioso em saber o que se passava. Disseram para ele:

– É Jesus de Nazaré que passa.

Depressa o cego disse:

– Jesus, Filho de Davi, tem piedade de mim! – ele gritava e o repreendiam, mas ele gritava ainda mais forte.

Jesus parou e mandou que o trouxessem. Quando o cego chegou junto de Jesus, ouviu a pergunta:

– Que queres que eu te faça?

O cego respondeu:

– Senhor, que eu veja!

E Jesus lhe disse:

– Vê, tua fé te salvou.

E aquele que era cego passou a enxergar e seguiu Jesus, dando glória a Deus. Também toda a multidão deu glória a Deus pelo que acabara de assistir.

12. Os últimos tempos de Jesus na Terra

Os milagres se sucediam, mas aconteciam também as lições de humildade, a grandeza do perdão e as orações em comum.

Jesus sabia que seu tempo de voltar à casa do Pai estava próximo, pois sua missão estava se completando.

Pelas festas da Páscoa, Jesus foi a Jerusalém. Estando próximo da cidade, pediu a dois de seus discípulos para irem a uma aldeia que avistavam adiante e disse a eles:

– Encontrareis um jumentinho amarrado. Nele, ninguém montou. Soltai-o e trazei-o. Se os donos perguntarem por que o soltaram, digam: “O Senhor precisa dele”.

E assim aconteceu. Os discípulos estenderam seus mantos sobre o jumentinho e Jesus montou nele, dirigindo-se para Jerusalém.

O povo aclamava Jesus, o Filho de Deus, e em altas vozes louvava a Deus pelas maravilhas que Jesus havia feito. Jesus entrou em Jerusalém e, por onde passava, o povo se alegrava.

13. Últimos dias de Jesus

Como era costume entre os judeus, Jesus também comemorava a Páscoa com seus discípulos e sabia que dentre eles estava aquele que o haveria de trair.

Durante a Ceia Pascal, Jesus instituiu a Eucaristia:

– Tomai e comei, isto é meu corpo.

Tomou depois o cálice, rendeu graças e disse:

– Bebei dele todos, porque isto é o meu sangue, o sangue da Nova Aliança, derramado por muitos homens em remissão dos pecados (Mt 26,26-28).

Além do convite feito aos apóstolos para participarem da Ceia da Páscoa, ele fez um gesto para que compreendessem a sua missão – realizou o lava-pés.

Levantou-se da mesa, depôs suas vestes e, pegando uma toalha, cingiu-a ao corpo.

Jesus assumiu o papel de servo – aquele que lava os pés.

Colocou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos.

Sexta-feira da Paixão – Nesse dia relembramos todos os sofrimentos de Jesus e seu sacrifício na cruz, no monte chamado de Gólgota (lugar do crânio), pela nossa redenção.

À tardinha, depois que Cristo morreu, um homem chamado José de Arimateia foi pedir a Pôncio Pilatos o corpo de Jesus. Pilatos cedeu... José de Arimateia envolveu Jesus num pano de linho e colocou-o em um sepulcro novo, escavado na rocha. As mulheres que tinham vindo com Jesus desde a Galileia, acompanharam José. Elas viram o túmulo e o modo como Jesus ali fora depositado. Elas voltaram e prepararam aromas e bálsamos.

No sábado, observaram o preceito do repouso (Lc 23,50-56).

Domingo de Páscoa – As palavras dos profetas continuam se cumprindo e confirmando a natureza divina de Cristo: "... E ao terceiro dia ressurgirá!" (Mt 17,23). E Jesus ressuscitou!

Mas sabemos que só houve a *ressurreição* porque antes houve o *calvário*, e, antes de todos esses acontecimentos, houve Belém, onde nasceu o Salvador.

Jesus passou ainda algum tempo dentre os apóstolos, depois subiu para o céu, morada eterna junto ao Pai.

O Cristo que recebemos na Eucaristia é o Cristo ressuscitado. Sua presença é real!

